

SCIENTIFIC NOTE

Redescoberta de *Melipona subnitida* Ducke (Hymenoptera: Apidae) nas Restingas do Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses, Barreirinhas, MA

MÁRCIA RÊGO E PATRÍCIA ALBUQUERQUE

LEA – Lab. Estudos sobre Abelhas, Dep. Biologia, Univ. Federal do Maranhão. Av. dos Portugueses, SN
Campus do Bacanga, 65040-080, São Luis, MA

Neotropical Entomology 35(3):416-417 (2006)

Rediscovery of *Melipona subnitida* Ducke (Hymenoptera: Apidae) in the “Restinga” in the Nacional Park Lençóis Maranhenses, Barreirinhas, MA, Brazil

ABSTRACT - Approximately 95 years after the original description, a nest of *Melipona subnitida* Ducke was rediscovered in the state of Maranhão, in a restinga ecosystem of the Barreirinhas municipality, Northeastern Brazil. The voucher specimens are deposited in the collection of the “Laboratório de Estudos sobre Abelhas” of the “Departamento de Biologia UFMA”.

KEY WORDS: Stingless bee, nest, Apinae, Meliponina

RESUMO - Decorridos aproximadamente 95 anos da descrição original, um ninho de *Melipona subnitida* Ducke foi redescoberto no Maranhão, em um ecossistema de restinga de Barreirinhas. Os insetos-testemunha foram depositados no Laboratório de Estudos sobre Abelhas (LEA) do Departamento de Biologia UFMA.

PALAVRAS-CHAVE: Abelha sem ferrão, ninho, Apinae, Meliponina

Melipona Illiger reúne o maior número de espécies de Meliponina, restritas à região Neotropical. A Amazônia abriga grande diversidade de espécies de *Melipona* com ampla variedade de ninhos, com dúzias de colônias por hectare (Roubik 1989, p.194). A maioria das espécies nidifica em ocos de árvores vivas (Roubik 1989).

O mel de *Melipona subnitida* Ducke (no Ceará), *M. crinita* Moure & Kerr, *M. seminigra* Friese (na Amazônia), *M. fasciculata* Smith (no Maranhão), *M. scutellaris* Latreille (no nordeste até o sul da Bahia) e *M. quadrifasciata* Lepeletier (Minas Gerais, São Paulo e Paraná) é explorado comercialmente. Outras espécies estão sendo criadas para a polinização de cultivares de importância econômica, como *M. quadrifasciata* na polinização do tomate (Del Sarto *et al.* 2005) e *M. subnitida*, do pimentão (Cruz *et al.* 2004).

M. subnitida foi registrada pela primeira vez no Maranhão, no município de Alcântara (Ducke 1910a), na ocasião, sua distribuição considerada na “parte norte do nordeste seco do Brasil”. Ocorre também no Ceará (Fortaleza, Maranguape, Baturité, Serra do Baturité e Miguel Calmon) (Ducke 1910b, Schwarz 1932). É considerada espécie rara no Maranhão apesar de vários levantamentos realizados, em diferentes ecossistemas do estado (Gonçalves *et al.* 1996; Rebelo *et al.* 2003). *M. subnitida* é endêmica da caatinga (Martins 2002). Era encontrada em toda a região Nordeste, mas atualmente é

menos freqüente e com populações desequilibradas. Entre os meliponíneos nativos do Nordeste brasileiro, *M. subnitida* (jandaíra) é uma das espécies mais indicadas para a criação racional com fins lucrativos, mas o extrativismo predatório e o desmatamento são as principais causas do declínio do número de colônias silvestres dessa espécie (Cruz *et al.* 2004).

A área de restinga amostrada localiza-se no limite do Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses, em Barreirinhas, MA (2° 44' S; 42° 50' W). A região é considerada prioritária, de alta importância biológica, para a conservação da biodiversidade (Silva *et al.* 2004). O ninho de *M. subnitida*, com entrada para a passagem de uma única abelha foi encontrado no oco existente em um mourão de cerca, ocupando aproximadamente 80 cm do mesmo (Fig. 1).

Os espécimes foram capturados em março/2005 (período chuvoso) e estão depositados no Laboratório de Estudos sobre Abelhas (LEA) do Departamento de Biologia UFMA.

Agradecimentos

Ao Professor J.M.F. Camargo da FFCLRP-USP pela confirmação da identificação da espécie. Ao senhor Manoel Nascimento por ter cedido sua propriedade para os estudos e ao senhor Manoel Lima Rocha pela ajuda de campo. Ao PROBIO - Projeto de Conservação e Utilização Sustentável



Fig. 1. Ninho de *M. subnitida*: (A) Aspecto geral do ninho; (B) e (C) Detalhes da entrada do ninho.

da Diversidade Biológica Brasileira pelo apoio financeiro concedido.

Referências

- Cruz, D. de O., B.M. Freitas, L.A. da Silva, E.M.S. da Silva & I.G.A. Bomfim. 2004. Adaptação e comportamento de pastejo da abelha jandaíra (*Melipona subnitida* Ducke) em ambiente protegido. *Acta Sci.* 26: 293-298.
- Del Sarto, M.C.L., R.C. Peruquetti & L.A.O. Campos. 2005. Evaluation of the Neotropical stingless bee *Melipona quadrifasciata* (Hymenoptera: Apidae) as pollinator of greenhouse tomatoes. *J. Econ. Entomol.* 98: 260-266.
- Ducke, A. 1910a. Explorações botânicas e entomológicas no estado do Ceará. *Rev. Trimens. Inst. Ceará* 24: 3-61.
- Ducke, A. 1910b. Contribution a la connaissance de la faune hyménoptérologique du Nord-Est de Brésil. *Rev. D'Entomol.* 28: 78-122.
- Gonçalves, S.J.M., M.M.C. Rêgo & A. Araújo. 1996. Abelhas sociais (Hymenoptera: Apidae) e seus recursos florais em uma região de mata secundária, Alcântara, MA, Brasil. *Acta Amazon.* 26: 55-68.
- Martins, C.F. 2002. Diversity of the bee fauna of the Brazilian caatinga, p.131-134. In P.G. Kevan & V.L. Imperatriz-Fonseca (eds.), *Pollinating bees – the conservation link between agriculture and nature*. Brasília, Ministério do Meio Ambiente, 313p.
- Rebello, J.M.M., M.M.C. Rêgo & P.M.C. Albuquerque. 2003. Abelhas (Hymenoptera, Apoidea) da Região Setentrional do estado do Maranhão, Brasil, p.265-278. In G.A.R. Melo & I. Alves-dos-Santos (eds.), *Apoidea Neotropica: Homenagem aos 90 anos de Jesus Santiago Moure*. Criciúma, UNESC, 320p.
- Roubik, D.W. 1989. *Ecology and natural history of tropical bees*. New York, Cambridge Univ. Press, 514p.
- Schwarz, H.F. 1932. The genus *Melipona*: the type genus of the Meliponinae or stingless bees. *Bull. Am. Mus. Nat. Hist.* 63: 231- 460+pls. 1-10.
- Silva, J. M.C, M. Tabarelli & M.T. Fonseca. 2004. Áreas e ações prioritárias para a conservação da biodiversidade na caatinga, p.349-374. In J.M.C. Silva, M. Tabarelli, M.T.Fonseca & L.V. Lins (eds), *Biodiversidade da caatinga: Áreas e ações prioritárias para a conservação*. Brasília, Ministério do Meio Ambiente, 382p.

Received 26/IV/05. Accepted 25/VII/05.